

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Eliana Thais Gurunlian dos Santos

**PROCESSO DE PESQUISA ESCOLAR COM ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO EM PORTO ALEGRE,
RS: UM ESTUDO DE CASO**

PORTO ALEGRE
2007

Eliana Thais Gurunlian dos Santos

**PROCESSO DE PESQUISA ESCOLAR COM ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO EM PORTO ALEGRE,
RS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Eliane Lourdes da Silva Moro

PORTO ALEGRE
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Vice-Diretor: Prof. Ms. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^ª. Dr^ª. Iara Conceição Bitencourt Neves

Chefe-substituta: Prof^ª. Ms. Marlise Maria Giovanaz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^ª. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora-substituta: Prof^ª. Ms. Neiva Helena Ely

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237e

Santos, Eliana Thais Gurunlian dos.

Processo de pesquisa escolar com os alunos do ensino médio do Colégio Marista São Pedro em Porto Alegre , RS : estudo de caso / Eliana Thais Gurunlian dos Santos; orientação de Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre: 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

62f.

1. Pesquisa Escolar. 2. Biblioteca Escolar. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90.035-007

Tel.: (51) 3308.5146

Fax: (51) 3308.5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que de forma direta ou indireta ajudaram a tornar o meu caminho na busca de uma educação superior de qualidade uma tarefa menos complexa.

Agradeço à minha orientadora Prof^ª. Eliane Lourdes da Silva Moro, pelos seus conhecimentos prestados neste estudo, e também pelo carinho e incentivo ao longo de toda a graduação.

À prof^ª. Neiva Helena Ely e às bibliotecárias Andréa Fontoura da Silva e Lizandra Brasil Estabel por aceitarem fazer parte da minha Banca. À bibliotecária Geisa Costa Meirelles por ter transmitido quase todo o conhecimento que tenho da profissão bibliotecária.

As minhas super amigas Patrícia, Úrsula e Vera pela amizade e companheirismo durante o curso. A todos os amigos que estiveram, e os que estão presentes, muito obrigada pelo ombro amigo.

Agradeço também à minha família pela torcida e pelo carinho. Especialmente aos meus pais, pela confiança, dedicação e amor e por serem exemplos de garra e perseverança.

*É o sonho que liberta.
De tudo: do mundo, dos outros, de nós.
É necessário crer no sonho.
E salvá-lo sempre.
Para nos salvarmos.
Para deixarmos a face radiosa de nossa alegria no último ermo,
e na última sombra, onde outras vidas, depois,
vierem um dia perguntar as coisas que hoje andamos nos perguntando.*

(Cecília Meireles)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre o processo de pesquisa escolar, que se caracteriza como um importante instrumento de ensino-aprendizagem, desenvolvido pelos alunos do Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro. Verifica como os alunos realizam a pesquisa escolar, que tipo de fonte é consultado, se utilizam a *Internet*, se freqüentam a Biblioteca, dentre outros. Este estudo de caso foi realizado sob a abordagem da pesquisa qualitativa, teve como instrumento de coleta de dados questionários e entrevistas semi-estruturadas aplicadas a seis (6) alunos do Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro. Conclui com sugestões para a melhoria da orientação que os alunos recebem quanto ao processo de realização de pesquisa escolar.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Pesquisa Escolar.

ABSTRACT

This work presents a case study on the process of school research, that characterizes as an important instrument of teach-learning, developed by the high school students of Colégio Marista São Pedro. It verifies how the students carry through the school research, what kind of source is consulted, if they use the Internet, if they frequent the Library, amongst others. This case study was accomplished under the boarding of the qualitative research, it had as an instrument of data collection questionnaires and half-structuralized interviews applied to six (6) students of the high school of Colégio Marista São Pedro. It concludes giving suggestions for the improvement of the orientation received by the students about the process of accomplishment of school research.

Keywords: School Library. School Research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Série	32
Gráfico 2: Local para realização da pesquisa escolar	32
Gráfico 3: Recursos utilizados em casa para pesquisa escolar	33
Gráfico 4: O que costuma fazer na biblioteca do CMSP	34
Gráfico 5: Frequência de ida à biblioteca do CMSP	35
Gráfico 6: Tempo, em média, de permanência na biblioteca do CMSP	36
Gráfico 7: Localização do material procurado	37
Gráfico 8: Se não localizam o material procurado	38
Gráfico 9: Professor na solicitação de uma pesquisa	39
Gráfico 10: Indicação do professor para fontes de consulta	40
Gráfico 11: Utilização de fontes de referência	41
Gráfico 12: Após a consulta de material, faz síntese ou copia	41
Gráfico 13: Anotação das fontes consultadas	42
Gráfico 14: O que faz quando solicitam pesquisa	43
Gráfico 15: Indicação de tema para pesquisa	44
Gráfico 16: Fornecimento de roteiro para realização da pesquisa escolar	45
Gráfico 17: O que mais consulta	45
Gráfico 18: Faz ou não síntese do material consultado	46
Gráfico 19: Elabora estratégias de busca	46
Gráfico 20: Anotação de fontes consultadas	47
Gráfico 21: Utiliza <i>sites</i> de busca ou específicos	48
Gráfico 22: Fontes de informação	48
Gráfico 23: Copia ou elabora um texto	49
Gráfico 24: Outro tipo de material	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR	13
2.2 PESQUISA ESCOLAR	17
2.3 EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA	18
2.4 ADOLESCÊNCIA	20
3 CONTEXTO DO ESTUDO	25
3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	25
3.2 HISTÓRICO DA BIBLIOTECA	26
4 PROCESSO METODOLÓGICO	28
4.1 TIPO DE ESTUDO	29
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
4.3.1 QUESTIONÁRIO	30
4.3.2 ENTREVISTA	30
4.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS	31
4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	31
5 ANÁLISE DOS DADOS	32
5.1 QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO	32
5.2 ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54

APÊNDICE A – Questionário	57
APÊNDICE B - Roteiro para Entrevista Semi-estruturada	61

1 INTRODUÇÃO

Raramente preocupamo-nos em conhecer as etapas que marcaram a evolução da escrita e que trouxeram os livros ao nosso dia-a-dia. Tudo que sabemos normalmente não ultrapassa as diversas formas de comunicação que se estabeleceram, tanto baseadas na oralidade, transmitidas de geração em geração, como nos símbolos e mensagens utilizados e que serviram para testemunhar a existência do ser humano e transmitir o conhecimento.

Desde a pré-história, a natureza tem oferecido ao homem possibilidades e materiais para que sejam feitos seus registros (madeira, pedra, cascas de árvores, barro, entre outros). O material mais antigo utilizado pelo homem para registrar seu conhecimento foi o barro. Mais tarde, o homem fabricou tabuletas e cilindros de barro para escrever. Outro material usado foi o papiro (material resistente feito da fibra de uma planta de nome científico *Cyperus papyrus*). O pergaminho, também muito utilizado, era confeccionado a partir da pele dos animais e ainda hoje é usado em muitas aplicações.

O surgimento do papel deu-se na China, aproximadamente em 123 a.C.. Este invento mudou a história no que se refere à disseminação da leitura. A invenção do papel e após o surgimento da imprensa, aumentou significativamente a produção de livros e determinou o aparecimento de um grande número de leitores. Com isso, os livros deixaram de ser exclusividade dos religiosos e nobres e passou a estar ao alcance da população menos privilegiada.

Mas é praticamente impossível falar da evolução da escrita sem citar as bibliotecas. Antigamente elas se localizavam em mosteiros e em raras residências. Com a multiplicação dos livros surgiram as bibliotecas em prodigalidade.

Atualmente existem vários tipos de bibliotecas (bibliotecas infantis, escolares, públicas, universitárias, especializadas, especiais, particulares e nacionais). Este trabalho refere-se às bibliotecas escolares. É nela que os alunos das escolas públicas e particulares mais convivem quando se trata de pesquisas e leituras solicitadas em sala de aula.

Durante a vida escolar, os alunos muitas vezes são incumbidos de realizar pesquisas escolares, mas nem sempre recebem orientações quanto à maneira como

a pesquisa deve ser feita. Os professores, na maioria das vezes, aceitam na entrega do trabalho, cópias de enciclopédias, de *sites* da *internet* e de outras fontes de informação, que não oferecem subsídios para uma correta avaliação do desempenho escolar do aluno.

Assim sendo, este trabalho tem como principal objetivo verificar, a partir de uma seleção de sujeitos, se os alunos do ensino médio do Colégio Marista São Pedro realmente fazem uma pesquisa pedagógica, quando solicitados, ou apenas copiam de uma ou mais fontes de informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns esclarecimentos serão aqui feitos a respeito das definições de biblioteca escolar, pesquisa escolar, educação e biblioteca e sobre adolescência para dar um maior embasamento e ajudar na elucidação da temática desenvolvida neste trabalho.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é vinculada a uma instituição maior, a escola. É também uma instituição que organiza diferentes tipos de materiais que servirão como base para toda e qualquer atividade de estudo e/ou pesquisa realizada pela comunidade escolar, onde estão inseridos os alunos, os professores, os pais dos alunos e funcionários da instituição.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) define biblioteca escolar como:

[...] uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula. (OEA, 1985, p. 22).

Para tal, complementando a definição da OEA,

[...] uma biblioteca escolar deve ser um organismo cuidado sob princípios técnicos e educativos especiais: bem organizado, com objetivos bem definidos, tendo como alvo principal o aprendiz; nesse contexto, bibliotecários e colaboradores, conjugando esforços com o corpo docente, visam à consecução do processo ensino-aprendizagem, por meio de serviços e programas atinentes às finalidades curriculares, para atingir em cheio a capacitação informacional do aluno. (MACEDO, 2005, p. 168).

Antunes (2002, p. 11) aborda a moderna conceituação de biblioteca, vendo-a como

[...] centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo de aprender e ensinar, interagindo com a sala de aula. A partir do perfil de interesses dos usuários – alunos, professores, comunidade –, dispõe de recursos informacionais adequados e tecnológicos (bibliográficos e multimeios e a produção dos alunos e professores), provindos de rigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de idéias e saber. Favorece o desenvolvimento curricular, conta com recursos tecnológicos, mecanismos de alerta e divulgação de livros para a leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob orientação de mediadores competentes para funções referenciais/informativas/instrucionais e outras. Estimula a criatividade, o espírito crítico, a construção do conhecimento; dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente, à qualificação do ensino. Contribui para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

Assim sendo, a biblioteca escolar deve assumir uma importância extremamente relevante na escola onde atua e na vivência escolar de seus alunos. Segundo Silveira (2004), a biblioteca não só é parte da escola como é também um instrumento didático pedagógico dos professores e um centro de aprendizagem para os alunos, onde eles estabelecem o primeiro contato com os livros e com a leitura.

Compreende-se, assim, que a biblioteca escolar participa de maneira ativa no processo educativo ao oferecer aos professores diferentes tipos de materiais que os ajudarão na elaboração de um currículo adequado e de qualidade.

Conforme o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999), a biblioteca escolar tem como missão disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. Ainda conforme o MANIFESTO DA UNESCO a biblioteca deve promover

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (MACEDO, 2005, p. 425).

Os objetivos da biblioteca escolar segundo a UNESCO são:

- a) servir de apoio na consecução dos objetivos educacionais relacionados com o currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem e a fazerem uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oportunizar vivência de produção e uso da informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e entretenimento;
- d) prestar apoio aos estudantes durante a sua aprendizagem e prática no uso da informação, seja qual for a sua forma ou meio, tornando-os cientes do uso das formas de comunicação na comunidade onde estão inseridos;
- e) prover o acesso local, regional, nacional e global a todos os recursos e oportunidades existentes que permitam aos estudantes estarem em contato com diferentes idéias, opiniões e experiências;
- f) promover atividades que influenciem a tomada de decisão social e cultural;
- g) trabalhar junto aos estudantes, pais e professores para que os objetivos da escola sejam atingidos;
- h) tornar conhecido o conceito de liberdade intelectual e livre acesso à informação, indispensáveis para a formação de cidadãos responsáveis e participantes da democracia;
- i) incentivar a leitura e o uso de serviços e recursos da biblioteca juntamente à comunidade escolar e ao seu meio.

É também relevante ressaltar algumas considerações acerca dos materiais que se encontram dispostos em uma biblioteca escolar, que serão fundamentais para que essa biblioteca possa cumprir de modo significativo suas funções e objetivos.

Conforme a OEA (1985), a coleção de uma biblioteca deverá conter materiais bibliográficos que serão classificados em literatura infantil e juvenil, obras de consulta e referência, e livros de textos e manuais escolares. Os materiais não bibliográficos, como os materiais audiovisuais, sonoros e demais materiais que não estejam em suporte impresso, também deverão fazer parte do acervo de coleções da biblioteca.

Para tal, é muito importante que todo e qualquer tipo de material corresponda ao nível de leitura dos alunos, ou seja, que para todos os níveis de idade haja materiais correspondentes na biblioteca, pois do contrário, a biblioteca poderá não atingir seus objetivos.

Não podemos deixar de fora do contexto do desenvolvimento deste trabalho, o papel que o bibliotecário tem na biblioteca escolar.

As atividades do bibliotecário escolar vão muito além do serviço de empréstimo de livros e preparo técnico do acervo. Ao utilizar a biblioteca como espaço pedagógico, os bibliotecários que trabalham no ambiente escolar podem contribuir significativamente no interesse de jovens e crianças pela leitura. (SILVA, 2005, p. 125).

Segundo Silva (2005), uma das maiores ferramentas que o profissional bibliotecário encontra para desenvolver nos alunos o potencial para a aprendizagem é o incentivo à leitura e à pesquisa, pois esta é uma das grandes formas para que eles desenvolvam sua imaginação e possam tornar-se cidadãos atuantes e responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo futuro que têm a construir. Além disso, quanto mais o bibliotecário escolar estimula a prática da leitura nos estudantes, mais abertos estes se tornam para novos conhecimentos, o que significa alunos mais interessados em sala de aula.

No entanto, para Macedo (2005, p. 43), apesar de o bibliotecário ser um dos atores mais próximos a cooperar com o professor para o bom andamento da prática educativa, ele ainda não é bem compreendido e respeitado pela comunidade escolar, e, em muitos casos, nem o bibliotecário escolar, nem o professor conhecem um a área do outro. O que acontece é ambos aproximarem-se e apropriarem-se dos conhecimentos que deveriam ter em comum: o professor, dos recursos e fontes de informação, e o bibliotecário, do processo de ensino e aprendizagem da escola onde está inserido.

Enfim,

A biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea. (CAMPELLO, 2002, p. 7).

2.2 PESQUISA ESCOLAR

Pesquisa é uma palavra que se originou do latim, do verbo *perquiro*, que significava “procurar, buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca” (BAGNO, 1998). Se pesquisar é procurar, buscar alguma coisa, esse trabalho se inicia cedo na vida da criança. Por outro lado, quando a pesquisa acontece com a participação ativa do aluno, ocorre um importante processo de ensino-aprendizagem. Com isso, fica clara a importância da participação do aluno no processo de pesquisa. Portanto, nada tem a ver com a pesquisa realizada comumente pelos alunos de escolas, onde, na grande maioria das vezes, simplesmente, os alunos são incitados a escrever sobre determinado tema sugerido pelo professor, sem que para isso seja realmente necessário fazer uma pesquisa propriamente dita.

Segundo Abreu (2003, p. 25),

Pesquisa escolar é um tema contraditório. Existe uma concordância generalizada entre os educadores de que a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do aluno nesse processo, o que leva a construir seu próprio conhecimento. Aproxima o estudante da realidade e lhe permite trabalhar em grupo, ao mesmo tempo que individualiza o ensino.

O que acontece nas escolas é que os professores, muitas vezes, lançam aos alunos os assuntos a serem pesquisados, mas não dão o suporte metodológico para que os alunos aprendam como pesquisar e como escrever seus trabalhos. Muitas vezes, os professores aceitam cópias de livros ou sites da *internet* como resultado da “pesquisa” feita por seus alunos.

Ainda conforme Abreu (2003) é necessário que os alunos estejam familiarizados com a biblioteca onde a pesquisa será feita, que conheçam os materiais que ali estão e que saibam como encontrar os materiais que procuram. Precisam saber buscar a informação de que necessitam em outras fontes de informação e interpretar o que encontraram dominando técnicas de esquematizar e resumir somente o que interessa no material encontrado. Para Moro e Estabel (2004, p. 2), “torna-se importante que o professor e o bibliotecário oportunizem o

acesso às ferramentas de pesquisa estimulando os usuários a ampliar suas informações, desenvolver a curiosidade e o espírito crítico.”.

Quando solicitar uma pesquisa escolar, o professor deve lembrar aos alunos os procedimentos que devem servir de orientação para o início, o desenvolvimento e a conclusão do trabalho, tais como: o que, de que trata o trabalho, para que será realizado, quanto (dimensão), quando (prazo de entrega), onde o assunto pode ser encontrado e como (forma da comunicação do trabalho). Ao bibliotecário, cabe o papel de orientar o professor e o aluno na utilização adequada dos recursos das tecnologias de informação no processo da busca da informação e da aquisição do conhecimento através da pesquisa escolar, pois para que haja um melhor resultado nas pesquisas escolares, é necessário que professores e bibliotecário trabalhem em conjunto.

Com o advento da informática, a *internet* passou a ser um dos principais instrumentos de pesquisa fora das salas de aula. A *internet* é um excelente auxílio para a realização das pesquisas escolares, mas somente se for utilizada com critérios e tendo o cuidado de se selecionar as fontes consultadas.

Não sendo um ato isolado, para que sejam atingidos os objetivos da pesquisa, é necessário que o aluno seja capaz de realizar a leitura compreensiva, lendo e extraíndo do texto a sua essência, identificando as informações que são básicas, assim como as complementares sobre os assuntos pesquisados. Outro fato importante durante a realização da pesquisa é a habilidade de tomar nota, destacando somente o que é necessário, fazendo anotações breves que serão suporte para a redação do relatório final da pesquisa. Assim sendo, pesquisar não é copiar textos, mas consultá-los e anotar somente o que for importante, reunindo todas as notas e redigindo o seu próprio texto.

2.3 EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA

A biblioteca escolar, apesar de não se encontrar presente em todas as escolas como deveria ser, é o recurso essencial a toda e qualquer prática educativa. Infelizmente, nem todas as escolas possuem esses recursos, levando seus

educandos a recorrerem, muitas vezes, às bibliotecas públicas, que nem sempre possuem o suporte adequado para atender às necessidades informacionais desses alunos, e quando o possuem, acaba sendo desatualizado.

Para Kuhlthau (2002), a biblioteca escolar deve estar integrada à proposta curricular e, para que alcance os objetivos de aprendizagem, deve haver um conjunto de habilidades formado pela habilidade de usar a biblioteca e seus recursos informacionais associados à prática da leitura e da escrita. De acordo com Santos (1995), a leitura não é hábito enraizado em nosso país, enfrentando dificuldades econômicas e sociais, muitas vezes porque a situação financeira das pessoas não permite a aquisição de livros, levando a escola a assumir essa responsabilidade.

Na maioria das vezes, o primeiro contato que se tem com uma biblioteca é durante a vivência estudantil, na biblioteca escolar. Os alunos são conduzidos às bibliotecas com o objetivo único de sanar suas dúvidas curriculares impostas pelos professores e educadores, e fogem da prática da leitura para a vida. É nesse aspecto que se torna visível a importância da biblioteca escolar dentro de seu contexto.

Para Neves (1998), a leitura e a escrita, encontram, na biblioteca, todas as condições para o seu amplo e bem sucedido desenvolvimento, principalmente, se forem realizadas de forma integrada às atividades de sala de aula, em consequência de um planejamento conjunto: biblioteca e professores.

De acordo com Perucchi (1999), a biblioteca é essencial para a realização de tarefas e trabalhos curriculares e indispensável para o desenvolvimento intelectual. Desta forma, cabe ao professores, e não apenas aos alunos, fazerem da leitura uma prática, e não uma obrigação.

No entanto, é importante salientar que apesar de a prática da leitura estar associada a diversos fatores, como o envolvimento do aluno com a instituição de ensino, incentivos familiares e do valor que o próprio aluno atribui à leitura e à biblioteca, a sociedade também colabora para esse processo educativo, pois de acordo com Stumpf (1987), todos os homens influenciam-se uns aos outros, tendo, por consequência, seus comportamentos modificados. Ainda, segundo a autora, à escola não só cabe a transmissão do conhecimento como ao aperfeiçoamento do legado cultural que as gerações anteriores acumularam o que contribui para que a

sociedade seja formada por indivíduos que possam agir em seu meio social de forma consciente, não como objeto, mas como sujeitos de suas ações.

Segundo o que conta em Campello (2002, p. 17),

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam apenas esporadicamente. A biblioteca, ao reunir para uso coletivo e de forma orgânica uma diversificada gama de portadores de textos, representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código lingüístico, saber interpretar o que lêem, encontrando significados no texto e desenvolvendo técnicas de intertextualidade.

Portanto, a biblioteca possui um valor significativo para a educação, pois sendo parte da escola, é uma fonte de educação e de desenvolvimento do processo de ensino e de formação, cabendo à biblioteca escolar o papel de estimular, cooperar e organizar o processo da leitura, para que através dela, o indivíduo aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva, que lhe permitam atuar melhor na sociedade. (STUMPF, 1987).

2.4 ADOLESCÊNCIA

Adolescência é o período de desenvolvimento que vai da puberdade à vida adulta (ANTUNHA, 1998). Começa com mudanças biofisiológicas dos 11 aos 13 anos e termina com mudanças psicossociais dos 18 aos 21 anos (BOSSA, 1998).

A adolescência pode ser definida como a fase evolutiva durante a qual o indivíduo trata de estabelecer sua identidade adulta: a) sobre a base da internalização, nas primeiras idades, dos objetos parentais e de suas inter-relações, e b) mediante a verificação constante do ambiente social que o rodeia e onde vive nestes momentos de sua vida. (KNOBEL, 1990, p. 111)

Para Barone e Barone (1998) as tarefas principais da adolescência são a revisões da identidade, no tríplice aspecto da assunção da sexualidade (possibilidade de realizar identificação com um papel sexual e a escolha do objeto), da busca de autonomia (jogos identificatórios do sujeito, especialmente em relação ao movimento de submissão ao desejo do outro e de assunção do desejo próprio) e

do desenvolvimento das competências (possibilidade do desenvolvimento das atividades sublimatórias: delineamento de metas para o futuro, transformação do brincar em trabalho, a possibilidade da utilização da criatividade e o reconhecimento das condições próprias).

Bee (1997) divide a adolescência em duas etapas:

- a) adolescência inicial: é um período de transição, no qual há mudanças significativas em todos os aspectos do funcionamento da criança;
- b) adolescência final: é um tempo de consolidação, quando o jovem estabelece uma nova identidade com metas e compromissos de papel mais claros.

Para Haan¹ (1981 *apud* BEE, 1997, p. 380) “a adolescência inicial [...] é um período dominado pela assimilação, ao passo que a adolescência final é, basicamente, um período de acomodação.”.

Conforme Biaggio (1996), Jean Piaget traçou o curso do desenvolvimento intelectual e descreveu o processo pelo qual se efetua a modificação cognitiva. Piaget dividiu esse processo do desenvolvimento cognitivo em quatro períodos principais. Cada um dos estágios representa um período na vida das crianças e dos adolescentes, no qual as estruturas psicológicas tornam a capacidade de pensar cada vez mais complexa e abstrata.

- a) estágio sensório-motor (0 a 2 anos): neste estágio inicial não há capacidade de abstração e a atividade intelectual é de natureza sensorial e motora. A criança percebe o ambiente e age sobre ele;
- b) estágio pré-operacional (2 a 6 anos): o principal progresso deste período é o desenvolvimento da capacidade simbólica. Nesta fase a criança não depende unicamente de suas sensações de seus movimentos, mas já distingue um significador daquilo que ele significa, o significado. Neste período há também a explosão lingüística;

¹ HAAN, N. Adolescents and Young Adults as Producers of their own Development. In: LERNER, R. M.; BUSCH-ROSSNAGEL, N. A. (Ed.). **Individuals as Producers of their own Development**. New York: Academic Press, 1981 *apud* BEE, 1997, p. 380.

- c) estágio de operações concretas (7 a 11 anos): período que se caracteriza por um tipo de pensamento que demonstra que a criança já possui uma organização assimilativa rica e integrada, funcionando em equilíbrio com um mecanismo de acomodação. Já parece ter um sistema cognitivo coerente e integrado com o qual organiza e manipula o mundo;
- d) estágio de operações formais (12 anos em diante): neste estágio a criança já é capaz de resolver problemas a respeito de todas as relações possíveis entre eventos. O adolescente, nesta fase, já é capaz de pensar em termos abstratos de formular hipóteses e testá-las sistematicamente. Também já é capaz de pensar em termos de possibilidades.

A idade entre 12 e 16 anos, classificado por Piaget como estágio de operação formal apresenta alguns elementos principais (BEE, 1997), como:

- a) do real para o impossível: processo de ampliação que a criança faz de suas habilidades de raciocínio operacional para os objetos e as situações que ela não tenha visto ou vivenciado, ou que ela não possa ver ou manipular diretamente. A criança precisa começar a pensar sobre ocorrências possíveis;
- b) solução sistemática de problemas: capacidade de busca sistemática e metódica de respostas a um problema;
- c) lógica: surgimento da lógica dedutiva no repertório de habilidades da criança. A espécie mais difícil de raciocínio, o dedutivo, envolve relações tipo “se” e “então”.

Outra teoria do desenvolvimento do raciocínio moral e que causou maior impacto foi a teoria de Lawrence Kohlberg que foi além da teoria proposta por Jean Piaget. A teoria de Kohlberg é dividida em três níveis e cada nível é dividido em dois estágios.

No nível 1 - moralidade pré-convencional - a criança baseia suas respostas em fontes próximas, normalmente os pais. No estágio 1 deste nível - orientação para a obediência ou punição - a criança confia nas conseqüências físicas das ações para decidir se está certa ou não. Ela obedece aos adultos, pois são maiores e mais

fortes. No estágio 2 - individualismo, propósito instrumental e troca - a criança começa a perceber que deve fazer as coisas que trazem recompensas e evitar as que trazem punições.

No nível 2 - moralidade convencional - ocorre mudança dos juízos com base nas conseqüências e ganhos pessoais. No estágio 1 deste nível - expectativas interpessoais mútuas, relações e conformismo interpessoal - as crianças acreditam que o bom comportamento é o que agrada às demais pessoas. No estágio 2 - sistema social e consciência - o raciocínio focaliza em cumprir o dever, respeitar autoridade e seguir as leis e regras. A ênfase recai menos no que agrada as pessoas e mais no respeito a um conjunto de regulamentos.

No nível 3 - moralidade com princípios ou pós-convencional - a mudança mais importante é a troca da fonte de autoridade. No estágio 1 deste nível - contrato social ou utilidade e direitos individuais - neste estágio, regras, leis e regulamentos não são vistos como irrelevantes, eles são maneiras de se garantir o que é justo. No estágio 2 - princípios éticos universais - neste estágio as pessoas assumem responsabilidade pessoal por suas ações, com base em princípios fundamentais e universais, como a justiça e o respeito pelas pessoas.

Durante a adolescência, as relações pessoais e interpessoais sofrem algumas modificações, embora as relações com os pais e amigos continuem sendo as mais importantes. Conforme Sprinthall e Collins (2003, p. 321):

Uma das importantes funções da família consiste em ajudar a estabelecer uma certa continuidade entre as aprendizagens da infância e as novas exigências da adolescência e da vida adulta. Como parte dessa função, os papéis e comportamentos aprendidos nos primeiros anos devem ser transformados em comportamentos e papéis a desempenhar no futuro, na vida adulta. [...] esta integração dos papéis passados e futuros faz parte de um desafio ao sentido de identidade que é obtido durante a adolescência.

Os adolescentes passam a maior parte do tempo com os amigos, por isso, é natural que sofram grande influência deles. As amizades, nesta época da vida, passam a ser mais estáveis e complexas, pois os adolescentes compartilham seus sentimentos e segredos internos e sabem cada vez mais sobre os sentimentos dos outros. A lealdade e a confiança também passam a ser mais valorizadas nas amizades durante a adolescência (BEE, 1997).

[...] é nítido que os grupos dos adolescentes são melhor definidos e mais estruturados do que os instáveis arranjos grupais da infância. Enquanto que os grupos constituídos por crianças são formados com o objectivo de brincarem ou participarem juntas em actividades momentâneas, habitualmente na vizinhança de sua casa ou em encontros temporários, os grupos de adolescentes são constituídos com bases mais estáveis. (SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 362)

Para Sprinthall e Collins (2003) pode-se classificar a influência que os adolescentes exercem sobre os colegas em duas maneiras:

- a) influência informal: onde os colegas funcionam como fonte de conhecimento acerca de padrões comportamentais, atitudes, valores e conseqüências dos mesmos em diferentes situações;
- b) influência formal: onde os colegas exercem uma pressão social sobre os adolescentes para eles se comportarem de acordo com os padrões seguidos pelos outros elementos do meio a que pertencem.

Portanto, percebe-se que a adolescência é um período de transformações tanto corporais como comportamentais que moldam o indivíduo para a próxima fase da vida: a fase adulta.

Diante disso, torna-se mais fácil entender a complexidade do processo de pesquisa escolar e o comportamento dos adolescentes quando os professores solicitam que seja feita uma pesquisa. No próximo item será apresentada a metodologia utilizada neste estudo.

3 CONTEXTO DO ESTUDO

O Colégio Marista São Pedro integra a rede de instituições de ensino da Província Marista do Rio Grande do Sul, que tem 19 escolas no Estado e uma em Brasília, além de uma universidade, um hospital e 30 obras sociais que atendem a população do Estado do Rio Grande do Sul.

A rede Marista tem a missão de “educar e evangelizar crianças, jovens e adultos, através de processos criativos e inovadores, segundo o carisma Marista, formando cristãos e cidadãos comprometidos, preparando-os para os desafios da vida, contribuindo assim para a transformação social”, oferecendo “uma educação apaixonante, que marque o coração e a mente dos que passam pela Escola Marista, de tal forma, que se sintam enriquecidos por valores, conhecimentos e vivências, e sejam capazes de fazer diferença na construção de uma vida fraterna e feliz”.

3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO²

As primeiras instalações do Colégio Marista São Pedro foram as dependências da Igreja São Pedro, no Bairro Floresta, em Porto Alegre. Em 1º de março de 1927, a convite do Monsenhor Emilio Lottermann, três maristas, Irmão Livino, Venâncio e Vesceslau, assumiram a Escola Paroquial São Pedro, com quarenta e três alunos. Em março de 1933, sob a direção do Irmão Cláudio José Santini, a Escola São Pedro transferiu-se para a Rua Almirante Barroso, número 672, no Bairro Floresta, em Porto Alegre, quando os Maristas adquiriram a Grande Fábrica de Bombons, Caramelos e Chocolates, de Oscar B. Hickel. Devido à transferência de local, a escola tornou-se procurada e atraente pela característica comunitária, e foi crescendo, adquirindo assim, terrenos vizinhos e construindo os prédios atuais do Colégio.

² Informação disponível no site:

<<http://www.maristas.org.br/colegios/page.asp?cod=12&codpag=996>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

A metodologia Marista tem sua fundamentação no estudo e reflexão dos diversos teóricos da educação. Foi construída com os aspectos de cada teoria que se acredita ser fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno e que tenham identidade com os Princípios Filosóficos Maristas. O aluno, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deve exercer sua consciência crítica através da sua participação efetiva na dinâmica do aprender fazendo, bem como nos processos de tomada de decisões.

A Escola é o lugar onde o aluno constrói o seu conhecimento, em uma postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que vivencia os valores cristãos em ações efetivas.

3.2 HISTÓRICO DA BIBLIOTECA³

A Biblioteca do Colégio Marista São Pedro, localizada na Rua Álvaro Chaves, 625, no bairro Floresta, foi fundada em 1927 junto com o início do colégio. Orienta-se pelos valores maristas e tem como missão apoiar toda comunidade escolar em suas pesquisas e desenvolvimento humano, através da disponibilização de informações atualizadas e ações culturais diversificadas.

A Biblioteca está localizada em um ambiente amplo, iluminado e arejado. Dividida em três seções: biblioteca geral (possui obras gerais, didáticos e literaturas e está direcionada a toda comunidade escolar), biblioteca infantil (contempla basicamente livros de literatura infantil e infanto-juvenil e é direcionada aos alunos da educação infantil à 4ª série do ensino fundamental) e a biblioteca multimídia (destinada às pesquisas na *internet* e uso de multimídias), onde são atualmente encontrados 21.943 títulos e 22.708 exemplares entre livros, folhetos, revistas e jornais, catalogados em um sistema informatizado.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda-feira a quinta-feira das 7h 45 min às 12h e das 13h 30 min às 18h e nas sextas-feiras no turno da tarde.

³ Informação disponível no site:

<<http://www.maristas.org.br/colegios/biblioteca/page.asp?cod=12&codpag=5331>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

O atendimento é feito pela Bibliotecária Andréa Fontoura da Silva e por uma estagiária do curso de Biblioteconomia.

Os serviços prestados pela Biblioteca do Colégio Marista São Pedro são: consulta local, empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa, orientação ao uso de multimídias, pesquisas sob encomenda, normalização de trabalhos, confecção e manutenção de murais, recuperação de materiais, catálogo on-line e renovação por telefone.

4 PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa escolar é um instrumento de construção do conhecimento com importância significativa no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, mas que muitas vezes, não é realizada da maneira correta e sem o auxílio ou orientação de professores e bibliotecários que deveriam estar envolvidos neste processo. Assim sendo, este trabalho tem como principal objetivo verificar, a partir de uma seleção de sujeitos, se os alunos do ensino médio do Colégio Marista São Pedro realmente fazem uma pesquisa pedagógica, quando solicitados, ou apenas copiam de uma ou mais fontes de informação.

Neste sentido, surgiu o interesse em saber como é desenvolvido o processo de pesquisa escolar por alunos que freqüentam o Ensino Médio. A instituição escolhida foi o Colégio Marista São Pedro.

Os objetivos deste trabalho são:

- a) identificar o perfil dos alunos selecionados do ensino médio do Colégio Marista São Pedro (CMSP);
- b) identificar as razões de uso da Biblioteca e o grau de satisfação dos sujeitos em relação aos serviços prestados pela Biblioteca do CMSP;
- c) identificar os recursos, materiais e serviços que os alunos sugerem para uso na Biblioteca do CMSP;
- d) observar como os alunos do CMSP realizam a busca por material para realização das pesquisas escolares;
- e) verificar o processo de pesquisa escolar dos alunos do ensino médio do CMSP.

A metodologia deste estudo se compõe no seguinte processo.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que conforme Selltiz⁴ (1965 *apud* MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 22) “descrevem um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo”, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Gil⁵ (1999 *apud* SILVEIRA, 2004, p. 11) diz que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Este trabalho é um estudo de caso, pois, visa à descoberta, enfatiza a interpretação do contexto, busca retratar a realidade de forma completa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Neste caso, é um estudo sobre a maneira como os alunos do Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro realizam as pesquisas escolares. Na coleta dos dados para realização deste estudo foram utilizados dois instrumentos: questionário com quinze (15) questões e entrevista que seguiu um modelo semi-estruturado contendo onze (11) questões (Apêndice A e B).

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada é composta pelos alunos do Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro, com uma amostra composta de seis (6) sujeitos que foram selecionados aleatoriamente. O critério utilizado foi a escolha dos seis (6) primeiros alunos que entraram na biblioteca e que se dispuseram a participar da pesquisa, podendo ser de qualquer série do Ensino Médio.

⁴ SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Herder, 1965 *apud* MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 22.

⁵ GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999 *apud* SILVEIRA, 2004, p. 11.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Devido às características deste trabalho, o levantamento das informações necessárias ao estudo foi realizado por meio de dois (2) diferentes instrumentos: aplicação de questionário e de entrevista aos alunos do Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro.

4.3.1 QUESTIONÁRIO

Os dados foram coletados através de questionários (Apêndice A) que segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 100), são “instrumentos de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, contendo 15 (quinze) questões sendo catorze (14) fechadas e uma (1) aberta.

4.3.2 ENTREVISTA

Os dados foram coletados através de entrevistas que continham onze (11) questões (Apêndice B) feitas com os sujeitos selecionados. As entrevistas estabelecem uma relação de interação entre o entrevistador e o entrevistado que permite um maior aprofundamento nas questões e o tratamento de questões de natureza pessoal e íntima, facilitando, assim, a resolução de dúvidas em relação às questões e às respostas que, por ventura, venham a surgir tanto da parte do entrevistador quanto do entrevistado.

4.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2007, na Biblioteca do Colégio Marista São Pedro, por meio da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a análise dos questionários, os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e/ou tabelas. Os resultados obtidos através das entrevistas também foram analisados, interpretados e relacionados ao referencial teórico, como mostra a próxima seção.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir a apresentação da análise dos dados coletados, através dos questionários e das entrevistas aplicadas aos sujeitos da pesquisa.

5.1 QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO

O questionário contendo quinze (15) questões foi aplicado a seis (6) alunos que cursam o Ensino Médio no Colégio Marista São Pedro e foram entregues aos alunos pela pesquisadora no horário do recreio. Os sujeitos foram identificados como “Aluno 1”, “Aluno 2” e, assim sucessivamente para preservar as identidades dos participantes. Os resultados da aplicação do instrumento foram descritos no decorrer desse estudo.

O questionário foi aplicado a três (3) alunos do sexo feminino e três (3) do sexo masculino que cursaram a maior parte do ensino médio no Colégio Marista São Pedro em Porto Alegre, com idade aproximada de 16 anos, na hora do intervalo (aproximadamente 15 minutos por dia), no mês de setembro de 2007.

QUESTÃO 2: EM QUE ANO DO ENSINO MÉDIO VOCÊ ESTUDA?

Nesta questão, dois (2) alunos responderam que cursavam o 1º ano e quatro (4) alunos que cursavam o 3º ano do Ensino Médio, conforme mostra o gráfico abaixo. Então pode-se concluir que no mês de setembro de 2007, durante o período em que a coleta de dados foi realizada, a maioria dos alunos do Ensino Médio que freqüentaram a biblioteca cursavam o 3ª ano:

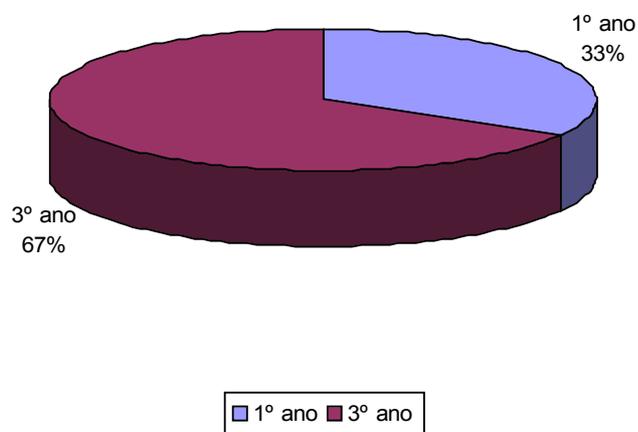


Gráfico 1: Série

QUESTÃO 3: QUE LOCAL VOCÊ UTILIZA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA ESCOLAR?

Na questão três (3), as respostas foram variadas e alguns alunos marcaram 2 alternativas, conforme se vê no gráfico abaixo:

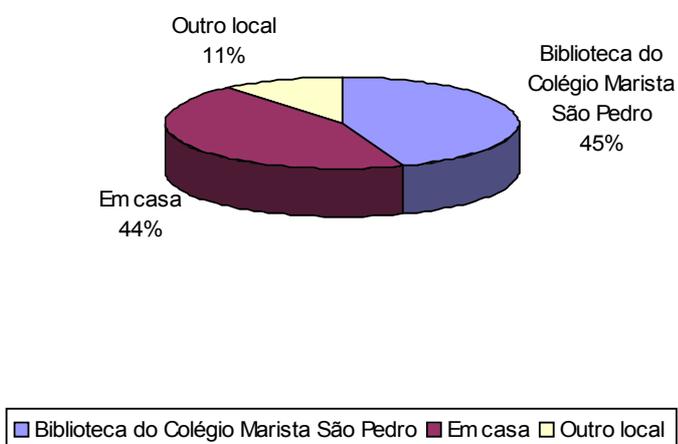


Gráfico 2: Local para realização da pesquisa escolar

Diante do exposto, percebe-se que os alunos (4) utilizam a biblioteca do Colégio Marista São Pedro para a realização das suas pesquisas escolares na mesma proporção (4) que a fazem em casa. Enquanto que apenas um (1) aluno marcou a opção “outro local”, dizendo que faz suas pesquisas na “*internet*”.

Com isso, pode-se concluir que os alunos que fazem suas pesquisas escolares em casa possuem os recursos necessários para isso, pois devem pertencer à classe média. Por isso estudam em um colégio particular, e têm acesso à *internet* e materiais bibliográficos disponíveis nas suas residências.

QUESTÃO 4: QUE RECURSOS VOCÊ UTILIZA EM CASA PARA SUAS PESQUISAS ESCOLARES?

Nesta questão, os respondentes deveriam dizer o que utilizavam em casa para fazer suas pesquisas escolares, podendo marcar mais de uma alternativa. Os alunos marcaram as seguintes opções: seis (6) utilizam a *internet*, quatro (4) utilizam livros próprios ou da família, um (1) utiliza revistas próprias ou da família, e um (1) marcou a opção “outros recursos” dizendo que faz as pesquisas utilizando, também, jornal, conforme se observa no gráfico a seguir.

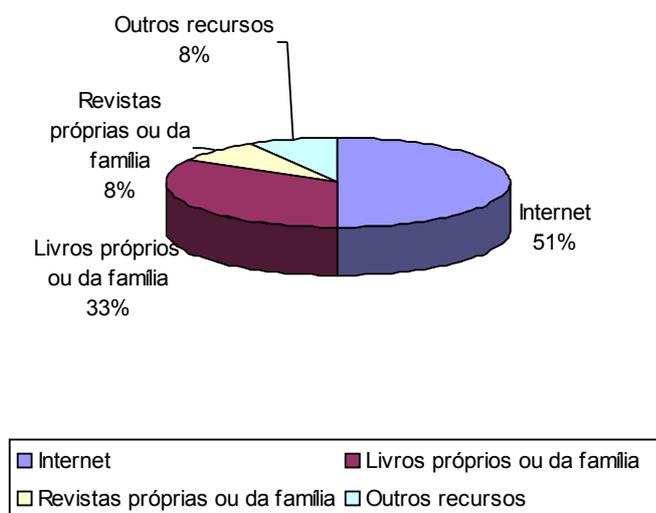


Gráfico 3: Recursos utilizados em casa para pesquisa escolar

Como se vê, a *internet* é um dos recursos mais utilizados, pois é um instrumento facilitador do processo de busca da informação para a realização das pesquisas escolares, tornando mais rápida a busca pelo material que necessitam para a elaboração das pesquisas solicitadas.

QUESTÃO 6: VOCÊ COSTUMA IR À BIBLIOTECA DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO PARA?

Também nesta questão, alguns alunos marcaram mais de uma alternativa. Disseram que costumam ir à biblioteca para empréstimo e/ou devolução (5), estudo e/ou leitura (3) e consulta local (1), conforme se pode ver no gráfico abaixo.



Gráfico 4: O que costuma fazer na biblioteca do CMSP

Seguindo o raciocínio das questões anteriores, pode-se afirmar que os alunos do ensino médio que participaram deste estudo vão à biblioteca do Colégio Marista São Pedro para fazer o empréstimo e/ou devolução de materiais para utilização durante o período de aula ou de livros de literatura, já que a biblioteca possui um bom acervo desse tipo de material.

Pressupõe-se ainda, que os alunos que vão à biblioteca para estudo e/ou leitura e para consulta local, procuram documentos mais confiáveis do que os disponíveis na *internet* para referenciar em suas pesquisas, pois como pôde ser observado na questão três (3) do questionário, os alunos costumam fazer suas pesquisas escolares em suas residências.

QUESTÃO 7: COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA IR À BIBLIOTECA DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO?

Dos seis (6) alunos que responderam o questionário, cinco (5) disseram que vão semanalmente à biblioteca e apenas um (1) disse que vai eventualmente, conforme se vê no gráfico abaixo.

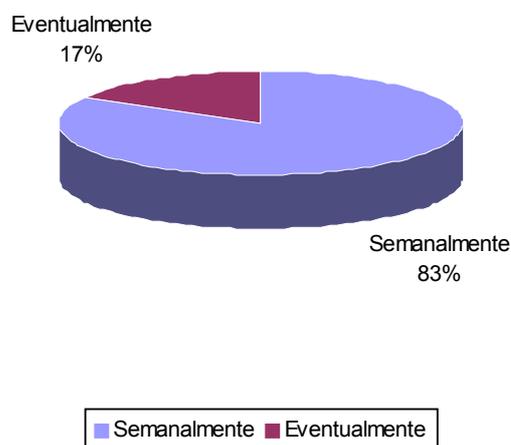


Gráfico 5: Frequência de ida à biblioteca do CMSP

Supõe-se que os alunos que vão à biblioteca do Colégio Marista São Pedro têm o hábito de ir a esse ambiente para retirar e/ou devolver os materiais que levaram como empréstimo e por isso comparecem na Biblioteca semanalmente, pois o prazo de empréstimo de documentos é de sete (7) dias.

QUESTÃO 8: QUANDO VOCÊ VAI À BIBLIOTECA DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO, QUANTO TEMPO, EM MÉDIA VOCÊ PERMANECE?

Nesta questão, todos os alunos marcaram que quando vão à biblioteca lá permanecem por menos de 1 hora.

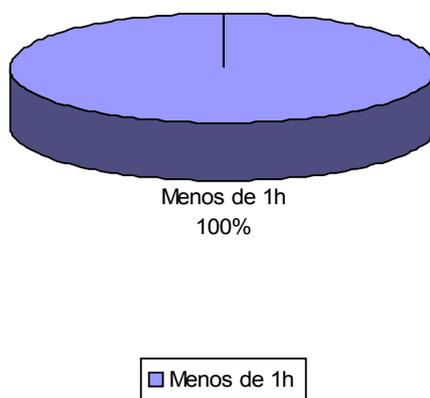


Gráfico 6: Tempo, em média, de permanência na biblioteca do CMSP

Como esses alunos disseram que, quando vão, permanecem na biblioteca do Colégio Marista São Pedro por menos de 1 hora pode-se dizer que eles ficam pouco tempo na biblioteca, pois possuem os recursos de que necessitam para realização das suas pesquisas nas suas residências e porque não realizam consulta local somente retirada e/ou devolução de empréstimos como foi identificado na questão seis (6).

QUESTÃO 9: VOCÊ LOCALIZA COM FACILIDADE O MATERIAL QUE PROCURA NA BIBLIOTECA DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO?

Neste item, cinco (5) alunos marcaram que sempre encontram com facilidade os materiais que buscam na biblioteca e apenas um (1) marcou a opção “às vezes”, o que pode indicar que a biblioteca atende as necessidades informacionais dos alunos do Colégio Marista São Pedro e que o serviço de referência da informação auxilia na localização dos materiais.

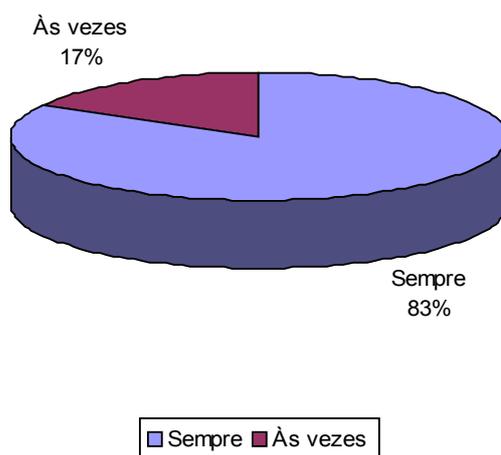


Gráfico 7: Localização do material procurado

QUESTÃO 10: SE NÃO LOCALIZA O MATERIAL QUE PROCURA COMO PROCEDE?

Esta questão era aberta para que os alunos pudessem escrever como procedem quando não encontra na biblioteca do Colégio o material que procuram. Um (1) aluno disse que procura na *internet* quando não encontra na biblioteca e três (3) alunos disseram que pedem auxílio à bibliotecária para localizá-los.

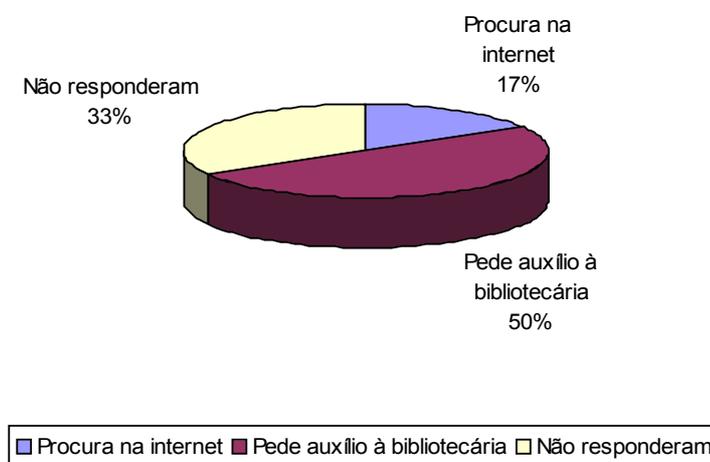


Gráfico 8: Se não localizam o material procurado

Aqui se percebe a importância do serviço de referência, que é o serviço que consiste em uma atividade entre os diversos serviços realizados pelas bibliotecas, que visa suprir as necessidades informacionais dos usuários, orientando-os na recuperação da informação de que necessitam. É um serviço que deve ser realizado pelo profissional bibliotecário, auxiliando seus usuários na busca da informação de que necessitam para que para a realização das suas pesquisas escolares, pois

[...] além de oferecer informações gerais sobre a biblioteca, responde às perguntas sobre eventos promovidos pela escola e comunidade local, inscreve leitores, empresta livros, orienta os usuários quanto à localização de livros e assuntos, agenda e recebe visitas de alunos de outras escolas. (SOUZA, 2005, p. 154)

De todos os serviços prestados pelas bibliotecas, o serviço de referência é o que deve ser priorizado para que os usuários tenham suas necessidades de informação supridas. O atendimento aos estudantes deve ser realizado pelo profissional bibliotecário que deve ter a função de informar, orientar e estimular o uso da informação, como sendo um “professor informal”.

QUESTÃO 11: COMO O (A) PROFESSOR (A) PROCEDE QUANDO SOLICITA UM TRABALHO ESCOLAR?

Nesta questão alguns alunos marcaram as duas (2) alternativas disponíveis, o que indica que alguns professores fornecem roteiro para elaboração das pesquisas solicitadas e outros professores não fornecem roteiros aos alunos. Três (3) alunos informaram que o professor apenas indica o tema e quatro (4) que o professor fornece um roteiro para a execução do trabalho, conforme se vê no gráfico abaixo.

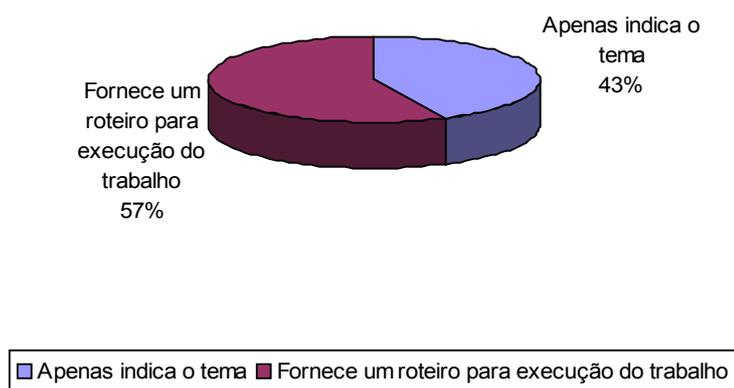


Gráfico 9: Professor na solicitação de uma pesquisa

Alguns professores fornecem um roteiro para elaboração de pesquisas escolares, pois têm conhecimento do processo de busca da informação e preferem que seus alunos sigam um roteiro para uma melhor apresentação final do trabalho solicitado. Pois além de auxiliar no processo de busca da informação pelos alunos, os estudantes conseguem aprender com mais qualidade sobre o tema pesquisado.

QUESTÃO 12: O(A) PROFESSOR(A) INDICA ALGUMAS FONTES DE CONSULTA, COMO LIVROS, REVISTAS, SITES?

Nesta questão, cinco (5) alunos marcaram “sim” e um (1) “não” para a indicação de fontes de consulta por parte dos professores que solicitam as pesquisas. Professores costumam indicar aos alunos, fontes que conhecem e sabem que são fidedignas para realização das pesquisas escolares, evitando assim que os estudantes, na ânsia de finalizar suas tarefas acabem por encontrar uma informação que não é verdadeira e que provavelmente não foi avaliada corretamente.

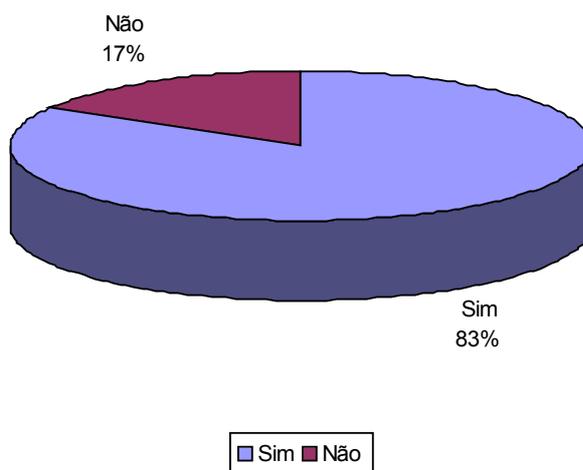


Gráfico 10: Indicação do professor para fontes de consulta

QUESTÃO 13: VOCÊ UTILIZA FONTES DE REFERÊNCIA (ENCICLOPÉDIAS, ATLAS, DICIONÁRIOS)?

Todos os alunos responderam que sim, que utilizam fontes de referência nas suas pesquisas. É importante a pesquisa realizada pelos alunos nas fontes de referência, pois através delas é possível uma melhor elucidação do conteúdo a ser pesquisado, facilitando assim o processo de busca da informação.

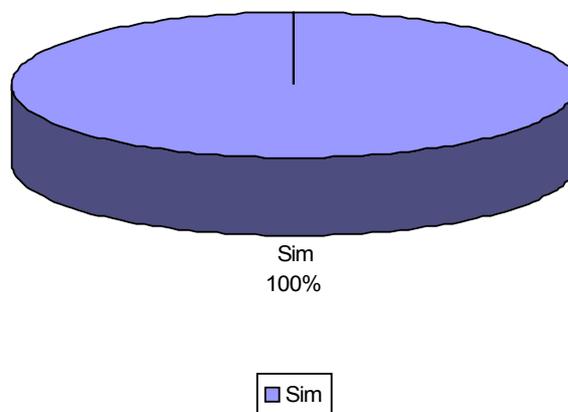


Gráfico 11: Utilização de fontes de referência

QUESTÃO 14: QUANDO VOCÊ CONSULTA UM LIVRO OU UM SITE, VOCÊ FAZ UMA SÍNTESE DO TEXTO LIDO E ESCRIVE COM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU APENAS COPIA COMO ESTÁ NO TEXTO?

Nesta questão, alguns alunos marcaram as duas (2) opções disponíveis. Em sua maioria, os alunos (5) marcaram que fazem síntese dos textos lidos e três (3) disseram que apenas copiam da fonte consultada.



Gráfico 12: Após a consulta de material, faz síntese ou copia

A partir disso, pode-se dizer que os alunos fazem síntese ou copiam o que está no texto consultado, dependendo da disciplina ou assunto que está sendo pesquisado e do tempo que eles estão dispostos a gastar na realização da tarefa proposta.

QUESTÃO 15: VOCÊ COSTUMA ANOTAR AS FONTES CONSULTADAS PARA A PESQUISA?

Nesta questão, quatro (4) alunos disseram que costumam anotar as fontes consultadas e dois (2) que não anotam as fontes que consultaram para a realização das pesquisas escolares, como mostra o gráfico abaixo.

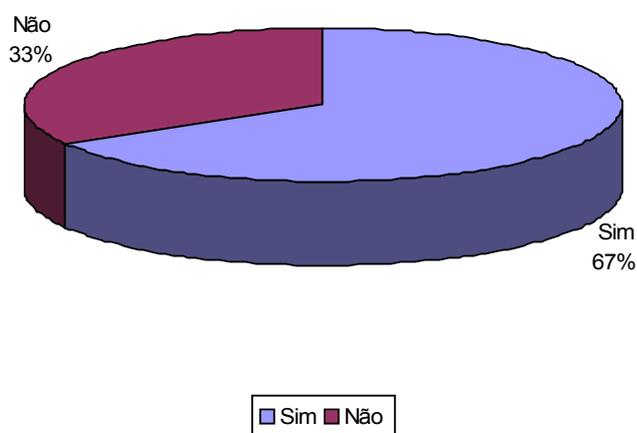


Gráfico 13: Anotação das fontes consultadas

Aqui, convém citar que muitas vezes os alunos não fazem anotação das fontes consultadas durante a pesquisa, pois os professores não cobram essa atitude dos estudantes, aceitando trabalhos sem as referências dos materiais consultados. Como a escola é um ambiente de educação para a vida, cabe ao professor ensinar e preparar o aluno conforme os direitos e deveres que cada cidadão tem direito e deve cumprir. Dessa forma, é na escola que se aprende também como respeitar a autoria

de outras pessoas. Todo o aluno deve ter conhecimento dos Direitos Autorais e o hábito de aplicar em toda a sua vida escolar e/ou acadêmica.

5.2 ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO

A entrevista semi-estruturada foi aplicada a seis (6) alunos, matriculados no Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro, seguindo um roteiro previamente elaborado. Foram realizadas no contexto da escola, com a presença da autora e dos entrevistados, contendo onze (11) perguntas. Os resultados da aplicação do instrumento são descritos no decorrer desse estudo.

A primeira pergunta da entrevista era: “quando o professor solicita uma pesquisa o que você faz?”. Dois (2) entrevistados disseram que assim que o professor solicita a realização de uma pesquisa escolar, eles buscam na *internet* e em livros, outros dois (2) alunos procuram coletar o maior número de informações nos livros disponíveis na biblioteca do Colégio, um (1) aluno disse que vai para a *internet* fazer suas pesquisas e que raramente procura em livros e outro (1) aluno disse que “faz a pesquisa”, conforme se pode observar no gráfico abaixo:

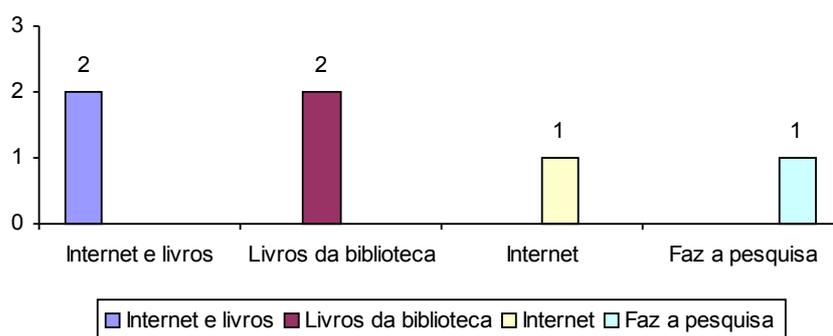


Gráfico 14: O que faz quando solicitam pesquisa

Isso denota a pressa que os alunos têm para realizar as tarefas propostas, afim de que tenham mais tempo livres para as atividades de lazer. Buscam na *internet*, preferencialmente, pois é a forma mais rápida de encontrar a informação

que procuram não se importando com a qualidade da informação encontrada, e nem se a fonte é fidedigna.

A segunda questão era: “o professor indica onde encontrar o tema para a pesquisa?”. Três (3) alunos disseram que o professor costuma indicar onde encontrar o tema sugerido para as pesquisas, dois (2) disseram que o professor às vezes indica onde encontrar e um (1) disse que o professor não indica onde encontrar as informações sobre as pesquisas solicitadas, conforme se observa no gráfico abaixo. Alguns professores preferem indicar a fonte onde os alunos podem buscar informação para a realização de suas pesquisas, pois assim eles não correm o risco de apresentar uma informação encontrada que muitas vezes não é correta, o que acontece com maior facilidade quando os estudantes buscam em *sites* de busca na *internet*.



Gráfico 15: Indicação de tema para pesquisa

A terceira questão perguntava se o professor orienta os alunos fornecendo roteiros para a realização das pesquisas escolares. Aqui, cinco (5) alunos disseram que o professor fornece roteiro e apenas um (1) disse que o professor não orienta na realização da pesquisa. Diante deste fato, pode-se dizer que os professores do Colégio Marista São Pedro têm consciência da importância da orientação aos alunos, fornecendo um roteiro para elaboração das pesquisas solicitadas, pois assim os estudantes podem ter o conhecimento de todos os processos que devem ser seguidos para que possa ser realizada uma boa pesquisa conforme os princípios metodológicos.

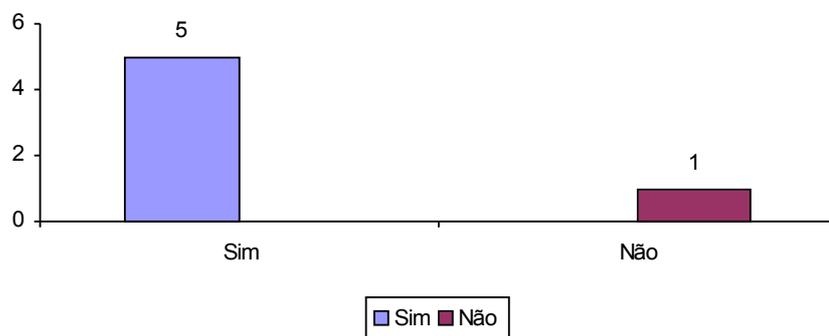


Gráfico 16: Fornecimento de roteiro para realização da pesquisa escolar

A quarta questão perguntava: “você costuma consultar mais livros ou *internet*? Por quê?”. Pelas respostas, se vê que os alunos costumam usar mais a *internet* do que os livros, o que já era imaginado, visto que a *internet* apresenta a facilidade da busca de assuntos sem que o aluno dispenda muito tempo nesta tarefa.

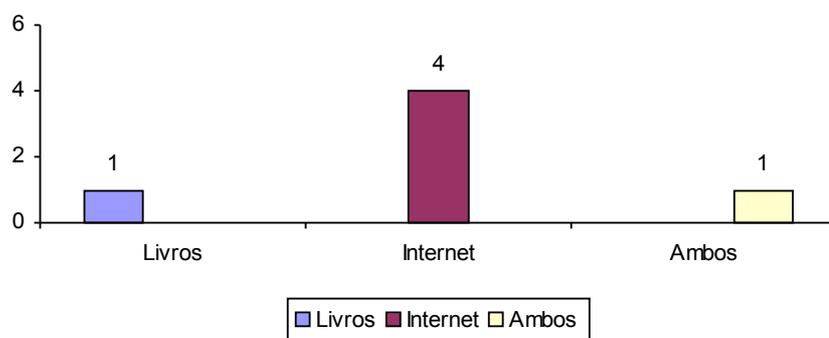


Gráfico 17: O que mais consulta

A quinta questão era: “quando você está consultando um livro ou informações de um *site*, você faz uma síntese do conteúdo lido, escreve com suas palavras ou copia como está no texto?”. Como se pode ver no gráfico abaixo, a maioria dos alunos (67%) faz uma síntese do conteúdo lido para a realização das suas pesquisas escolares.

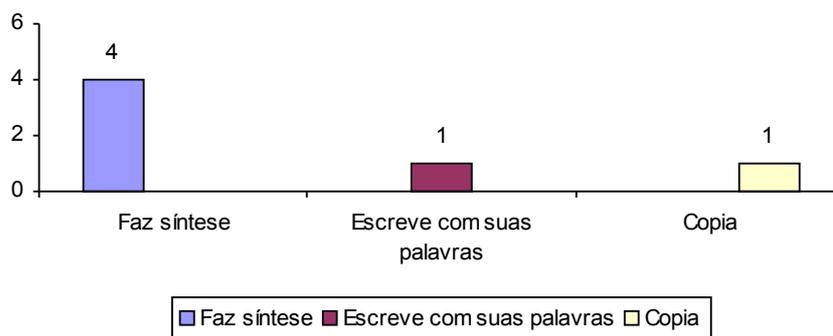


Gráfico 18: Faz ou não síntese do material consultado

Nisso pode-se deduzir que os alunos têm consciência de que a cópia do texto consultado, sem que seja referenciado o autor do mesmo é crime contra os direitos autorais. É importante que seja feito um trabalho de conscientização com os alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Marista São Pedro para que a prática da citação e da referência dos autores consultados continue sendo feita e que se mostre aos alunos do Colégio a importância da síntese realizada por eles na elaboração dos seus trabalhos escolares.

A sexta questão era: “você elabora estratégias de busca para encontrar os assuntos?”. Quatro (4) alunos responderam que elaboram estratégias de busca e um (1) aluno que não. Já outro aluno (1) disse que elabora apenas em algumas ocasiões. Aqui se vê que os alunos sabem como devem ser feitas as pesquisas na *internet* utilizando os *sites* de busca, a importância da refinação nessas pesquisas, fazendo com que a maior parte da recuperação da informação não traga “lixo eletrônico”.

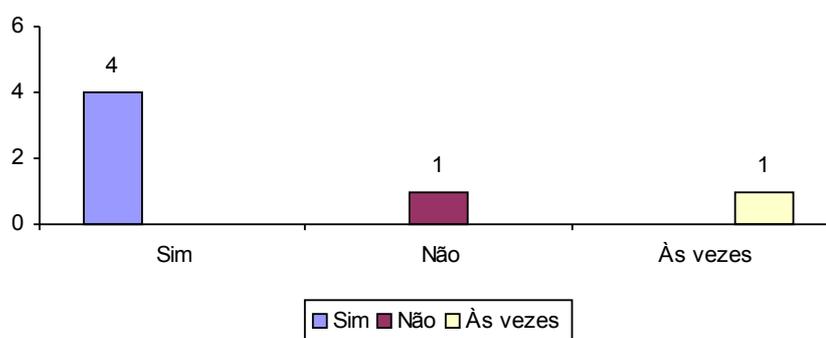


Gráfico 19: Elabora estratégias de busca

A questão sete, perguntava se os alunos costumavam anotar as fontes consultadas quando faziam as pesquisas. Constatou-se que a maioria dos alunos costuma anotar as fontes consultadas e apenas um (1) dos entrevistados não cita referências. Aqui, novamente, pode-se verificar que os alunos são conscientes quanto aos direitos autorais, pois procuram, na medida do possível, fazer anotações quanto às fontes consultadas durante a realização das suas pesquisas escolares.

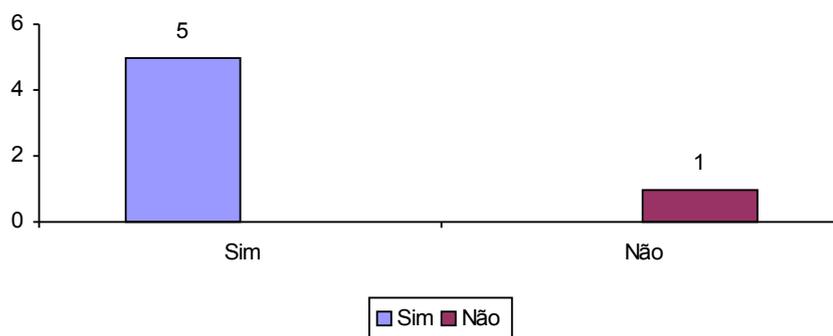
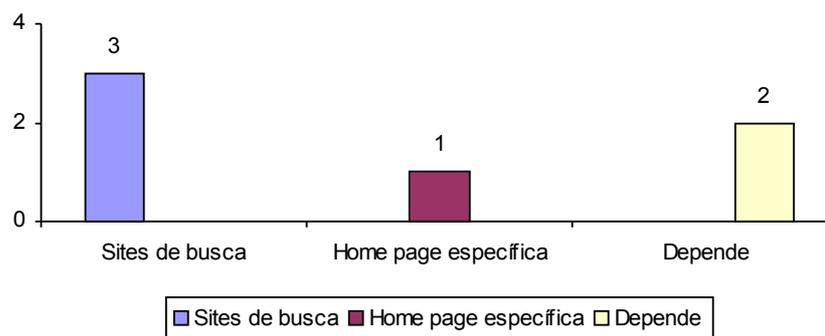


Gráfico 20: Anotação de fontes consultadas

A oitava questão era: “você utiliza somente *sites* de busca ou procura a informação em alguma *home page* específica?”. Nesta questão, três (3) alunos afirmaram utilizar *sites* de busca para realização das suas pesquisas. Já um (1) aluno diz pesquisar em uma *home page* específica. Também dois (2) alunos informaram que dependendo da pesquisa utilizam diferentes fontes. Aqui pode-se observar que os estudantes fazem suas pesquisas em *sites* de busca quando necessitam de uma informação mais ampla e quando buscam em *home pages* específicas procuram informações mais pontuais.

Gráfico 21: Utiliza *sites* de busca ou específicos

A questão número nove perguntava que fontes de informação os alunos utilizavam nas suas pesquisas. Alguns alunos responderam mais de uma opção como mostra o gráfico abaixo. Aqui se observa que os alunos utilizam principalmente os livros após a utilização da *internet*, que conforme se verifica nas questões anteriores é o recurso mais utilizado, pois possibilita uma maior abrangência do tema pesquisado. Já os livros possuem, na maioria das vezes, informações não atualizadas, pois quando é publicado, normalmente já existem outras fontes atuais sobre os assuntos.

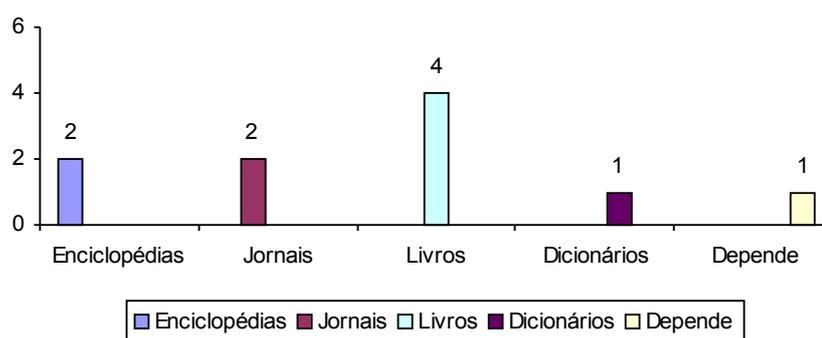


Gráfico 22: Fontes de informação

A décima questão perguntava se os alunos copiavam o que estava no documento pesquisado ou se eles liam e elaboravam novamente com suas palavras o que foi lido. Como demonstra o gráfico abaixo, percebe-se que a grande maioria

dos entrevistados elabora textos próprios ao invés de copiar o que estava na fonte pesquisada, como foi o caso de um (1) aluno. Aqui também percebe-se como os alunos foram educados quanto ao respeito aos direitos autorais, pois costumam elaborar textos após a leitura de autores conceituados nas áreas pesquisadas, e não apenas copiam o que foi lido.

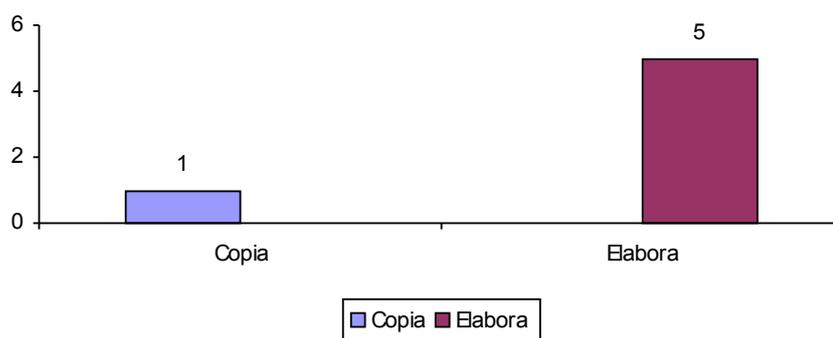


Gráfico 23: Cópia ou elabora um texto

A questão onze (11) perguntava que outro tipo de material (cd, vídeos, mapas, filmes, entre outros) os alunos utilizavam nas suas pesquisas. De acordo com o gráfico abaixo, os filmes são os preferidos entre os tipos especiais de materiais. Nesta questão nota-se que os jovens preferem, na sua maioria, utilizar filmes em suas pesquisas, devido à facilidade de interpretação, já que assistir um filme, para eles, a leitura de imagem é mais agradável do que a leitura a ser realizada em textos.

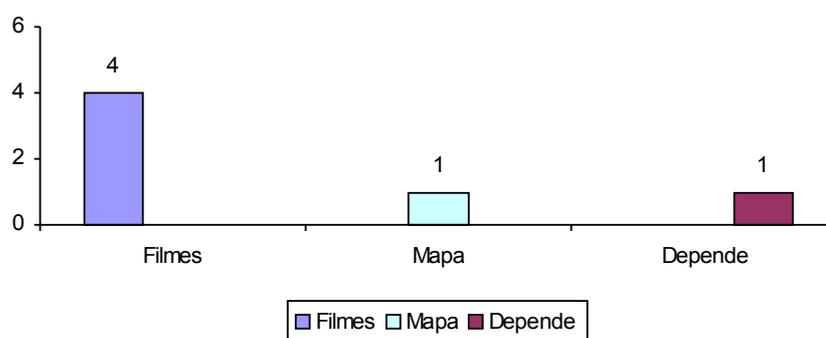


Gráfico 24: Outro tipo de material

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da pesquisa escolar como um instrumento de construção do conhecimento é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que aguça a curiosidade do estudante, educando-o para ser um investigador. No entanto, é importante ressaltar, que existem problemas na execução da pesquisa escolar, motivados por diversas variáveis. Através desse estudo, percebeu-se que o processo de pesquisa escolar desenvolvido pelos estudantes do Colégio Marista São Pedro não é uma exceção. Existem muitos pontos positivos, mas também pontos negativos.

O Colégio Marista São Pedro é uma instituição educacional privada de excelente qualidade e tradição, com profissionais de alto nível e mantém uma biblioteca com uma boa estrutura física, com serviços e profissionais qualificados ainda que insuficientes.

É necessário que todos (professores, bibliotecários e alunos), principalmente os estudantes, tenham uma visão sistêmica da pesquisa escolar. A primeira sugestão é que os professores junto com a bibliotecária do Colégio, forneçam informações aos estudantes do ensino médio do que realmente se trata uma pesquisa, fornecendo subsídios informacionais e informando-os de todos os passos que devem ser seguidos para que realmente seja feita uma pesquisa.

Neste trabalho foi citado que o processo de pesquisa escolar realizado pelos alunos do Colégio Marista São Pedro apresentava pontos positivos e negativos. A seguir serão descritos esses pontos.

Pontos positivos:

- a) dos alunos entrevistados e que responderam o questionário, poucos disseram ter o costume da cópia durante a realização das suas pesquisas escolares;
- b) os estudantes estão familiarizados com as fontes de referências, enciclopédias e dicionários e as utilizam com frequência;
- c) os estudantes utilizam na mesma proporção tanto livros como *internet* na realização de suas pesquisas escolares;

d) bom serviço de referência realizado pela bibliotecária do Colégio, auxiliando assim, os alunos na busca da informação no acervo disponível na biblioteca.

Pontos negativos:

- a) os alunos na grande maioria freqüentam a biblioteca somente para empréstimo e/ou devolução de materiais, o que pode indicar que eles preferem não utilizar o espaço da biblioteca para realização das suas pesquisas escolares;
- b) comparando com o item anterior, verifica-se que os alunos que realizam suas pesquisas no espaço da biblioteca permanecem lá por menos de uma hora, o que não é apropriado para a realização de pesquisas, visto que esse tempo não possibilita um maior aprofundamento dos temas pesquisados.

Verificou-se neste estudo, como já é do conhecimento de todos, que a *Internet* é uma realidade no processo de pesquisa escolar. Ela é uma aliada no processo educacional e mais um subsídio à pesquisa escolar, sendo uma ferramenta que oferece uma infinidade de recursos. Mas a *Internet* deve ser utilizada com cautela, pois muitas vezes oferece informações não oriundas de fontes fidedignas e os estudantes, na maioria das vezes não tem conhecimento suficiente e maturidade para avaliar o que foi encontrado na internet. Os estudantes, apesar de utilizarem com freqüência a *internet*, sabem que não devem confiar plenamente no que lêem, com isso acabam por realizar suas pesquisas recorrendo também à informação presente nos livros e outros suportes tradicionais.

Sabendo que existem muitas informações na *internet* que podem ser totalmente inúteis, os estudantes costumam elaborar estratégias de busca, utilizando os mecanismos mais conhecidos, que recuperam sempre muitos *sites*, que devem ser analisados um por um. É importante que haja uma orientação de como elaborar a melhor estratégia de busca e o profissional mais indicado para orientar sobre estratégias de busca é o bibliotecário.

É através da pesquisa escolar que o processo de investigação, descoberta e construção do conhecimento de maneira autêntica, autônoma e criativa começa e

forma seres humanos, conscientes, críticos e cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca Escolar: curso de atualização para professores**. São Paulo: Global, 2002.

ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves. Avaliação Neuropsicológica na Puberdade e Adolescência. In: OLIVEIRA, Vera Barros de Oliveira; BOSSA, Nádía Aparecida (Org.). **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998. cap. 6, p. 133-151.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

BARONE, Leda Maria Codeço; BARONE, Karina Codeço. Contribuições da Psicanálise para a Avaliação Psicopedagógica do Adolescente. In: OLIVEIRA, Vera Barros de Oliveira; BOSSA, Nádía Aparecida (Org.). **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998. cap. 8, p. 191-207.

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. A Teoria de Desenvolvimento Intelectual de Piaget. In: _____. **Psicologia do Desenvolvimento**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. cap. 3, p. 53-102.

BOSSA, Nádía Aparecida. O Normal e o Patológico na Adolescência. In: OLIVEIRA, Vera Barros de Oliveira; BOSSA, Nádía Aparecida (Org.). **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998. cap. 9, p. 209-284.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.maristas.org.br/colegios/biblioteca/page.asp?cod=12&codpag=5331>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

_____. **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.maristas.org.br/portal/externo.asp?urlEx=/colegios/site.asp?cod=12>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

_____. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.maristas.org.br/colegios/page.asp?cod=12&codpag=996>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

KNOBEL, Mauricio. A Adolescência e o Tratamento Psicanalítico de Adolescentes. In: ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. cap. 5, p. 111-142.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como Usar a Biblioteca na Escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.) *et al.* **Biblioteca Escolar Brasileira em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Pesquisa Escolar Propiciando a Integração dos Atores – Alunos, Educadores e Bibliotecários – Irradiando o Benefício Coletivo e a Cidadania em um Ambiente de Aprendizagem Mediado por Computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 1, p. 1-10, mar. 2004.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Biblioteca Escolar. **Teoria e Fazeres**, Gravataí, n. 1, p. 12-14, 1998.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**: Colômbia, Costa Rica, Perú, Venezuela. Brasília, DF: FEBAB, 1985.

PERUCCHI, Valmira. A Importância da Biblioteca nas Escolas Públicas Municipais de Criciúma – SC. **Revista ABC**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999.

SANTOS, Carla Inês Costa dos; KEGLER, Nelcy Teresinha da Rosa; MEDEIROS, Rildecil. **Biblioteca Escolar**: leitura e sistematização de saberes. Ijuí: UNIJUÍ, 1995.

SILVEIRA, Simone Faleiro. **Pesquisa Escolar**: processo desenvolvido pelos alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Mãe de Deus – Porto Alegre/RS – estudo de caso. 2004. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Biblioteca do Colégio Estadual Manoel Vilaverde: um espaço além das quatro paredes. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 152-164, jul./dez. 2005.

SPRINTHALL, Norman. A.; COLLINS, W. Andrews. As Interações Familiares e suas Influências. In: _____. **Psicologia do Adolescente: uma abordagem desenvolvimentista**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. cap. 7, p. 295-356.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Função da Biblioteca Escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

UNESCO/ILFA. **Manifesto UNESCO/IFLA para Biblioteca Escolar**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2006.

APÊNDICE A - Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a):

Este questionário tem como objetivo principal averiguar o uso que os alunos do ensino médio fazem da biblioteca do Colégio Marista São Pedro e a maneira como realizam as pesquisas escolares. Os dados obtidos a partir deste questionário serão utilizados apenas para a finalidade desta pesquisa. Nenhum dos alunos será identificado individualmente.

Agradeço sua colaboração.

Aluna da Disciplina de Introdução ao Trabalho
de conclusão de curso do Curso de
Biblioteconomia da UFRGS.

1) Sexo:

- Masculino
 Feminino

2) Em que ano do ensino médio você estuda?

- 1º ano
 2º ano
 3º ano

3) Que local você utiliza para a realização da pesquisa escolar?

- biblioteca do Colégio Marista São Pedro
 biblioteca pública
 em casa
 outro local. Qual? _____

4) Que recursos você utiliza EM CASA para suas pesquisas escolares?

- internet*
- livros próprios ou da família
- revistas próprias ou da família
- outros recursos. Quais? _____

5) Em que tipo de escola você cursou a maior parte do ensino médio?

- pública
- privada (Colégio Marista São Pedro)
- outra escola privada

6) Você costuma ir à biblioteca do Colégio Marista São Pedro para?

- empréstimo e/ou devolução
 - estudo e/ou leitura
 - acesso a *internet*
 - consulta local
 - outras razões. Quais? _____
-
-

7) Com que frequência você costuma ir à biblioteca do Colégio Marista São Pedro?

- diariamente
- semanalmente
- mensalmente
- eventualmente

8) Quando você vai à biblioteca do Colégio Marista São Pedro, quanto tempo, em média você permanece?

- menos de 1 hora
- 1 hora
- 2 horas
- mais de 2 horas

9) Você localiza com facilidade o material que procura na biblioteca do Colégio Marista São Pedro?

- sempre
 às vezes
 nunca

10) Se não localiza o material que procura como procede?

11) Como o (a) professor (a) procede quando solicita um trabalho escolar?

- apenas indica o tema
 fornece um roteiro para execução do trabalho

12) O (a) professor (a) indica algumas fontes de consulta, como livros, revistas, sites?

- sim
 não

13) Você utiliza fontes de referência (enciclopédias, Atlas, dicionários)?

- sim
 não

14) Quando você consulta um livro ou um site, você faz uma síntese do texto lido e escreve com suas próprias palavras ou apenas copia como está no texto?

- faz uma síntese
 apenas copia

15) Você costuma anotar as fontes consultadas para a pesquisa?

- sim
 não

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE B - Roteiro para Entrevista Semi-estruturada

Roteiro para entrevista semi-estruturada a ser aplicada aos alunos do Ensino Médio do Colégio Marista São Pedro, a fim de coletar dados para análise no Trabalho de Conclusão de Concurso – Biblioteconomia/UFRGS

1. Quando o professor solicita uma pesquisa o que você faz?
2. O professor indica onde encontrar o tema para a pesquisa?
3. O professor orienta fornecendo um roteiro para elaboração da pesquisa?
 Sim
 Não
4. Você costuma consultar mais livros ou *Internet*? Por quê?
5. Quando você está consultando um livro ou informações de um site, você faz uma síntese do conteúdo lido, escreve com suas palavras ou copia como esta no texto?

USA A INTERNET:

5. Você elabora estratégias de busca para encontrar os assuntos?
6. Você costuma anotar as fontes consultadas?
7. Você utiliza somente *sites* de busca ou procura a informação em alguma *home page* específica?

NÃO USA A INTERNET:

8. Você utiliza que fontes de informação (dicionários, enciclopédias, livros, revistas, jornais)?

9. Como você faz: copia como está no documento ou lê e elabora novamente o que foi lido?

10. Usa algum outro tipo de material para a pesquisa (cd, vídeos, mapas, filmes)?